



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

MARIA HELENA DA SILVA BARRETO

**A PSICOPEDAGOGIA INTERVENTIVA EM UM ESTUDO DE CASO
SOBRE DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA**

JOÃO PESSOA

2018

MARIA HELENA DA SILVA BARRETO

**A PSICOPEDAGOGIA INTERVENTIVA EM UM ESTUDO DE CASO
SOBRE DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Ms. Maria Tereza Oliveira Chaves.

JOÃO PESSOA

2018

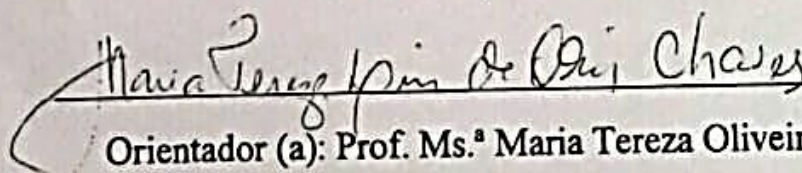
A PSICOPEDAGOGIA INTERVENTIVA EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA

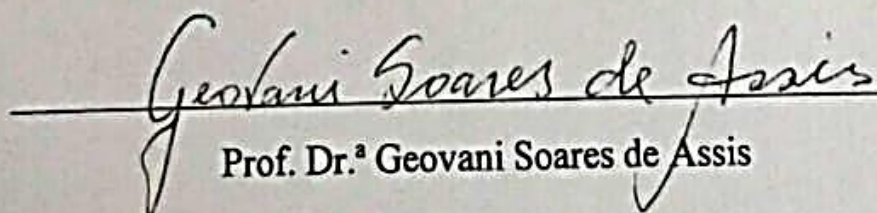
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms.^a Maria Tereza Oliveira Chaves.

Aprovado em: 08/06/2018

BANCA EXAMINADORA


Orientador (a): Prof. Ms.^a Maria Tereza Oliveira Chaves.


Prof. Dr.^a Geovani Soares de Assis

B273p Barreto, Maria Helena da Silva.

A psicopedagogia interventiva em um estudo de caso sobre dificuldade em leitura e escrita / Maria Helena da Silva Barreto. - João Pessoa, UFPB, 2018. 24 f.

Orientação: Maria Tereza Oliveira Chaves.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Dificuldade em leitura e escrita, Intervenção psic.

I. CHAVES, MARIA TEREZA OLIVEIRA. II. Título.

UFPB/BC

RESUMO

A escrita é uma forma de comunicação. Esta ação está favorável a desenvolver a partir do momento em que ocorre a leitura e na medida em que o processo de escrita e alfabetização acontece. Priorizar o ensino de leitura e escrita contribui para a aprendizagem do ser humano. Com este entendimento, o objetivo geral do presente estudo é analisar o desenvolvimento na intervenção da dificuldade apresentada em leitura e escrita. Especificamente, elaborar planejamentos interventivos diante da dificuldade de leitura e escrita da criança; intervir na concentração e memorização do atendente. O presente estudo contou com a participação de uma criança da cidade de João Pessoa, Paraíba, que apresentava dificuldade em leitura e escrita. Foram utilizados os instrumentos Entrevista Contratual e o Teste de Desempenho Escolar (TDE), bem como atividades como o ditado de palavras, a estimulação de leitura e escrita, jogo da memória, caça palavras, identificação do som com a letra e elaboração de uma carta. A criança começou a progredir nas atividades expostas, a partir do quarto atendimento e a datar desta sessão todas as demais foram satisfatórias e com bom progresso.

Palavras-chave: Dificuldade em leitura e escrita. Intervenção psicointerventiva. Psicopedagogia Clínica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se propôs demonstrar a importância das intervenções psicopedagógicas junto às dificuldades de leitura e escrita, hoje tida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos. Atualmente, é crescente o índice de dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita nas escolas, se fazendo importante salientar que essas habilidades são necessárias para a aprendizagem do ser humano. A leitura favorece o conhecimento acerca de diversos conteúdos e contribui para a elaboração da escrita, dando direção e favorecendo a organização de uma linha de pensamento.

As dificuldades de aprendizagem são constantes no ambiente escolar. Nesse sentido, as escolas necessitam de profissionais qualificados na área para intervir junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o papel do psicopedagogo é fundamental, na medida em que esse profissional orienta o professor a fim de encontrar a melhor forma de ajudar a criança em sua dificuldade e orienta os pais na colaboração do trabalho do professor e psicopedagogo.

A Psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno (BOSSA, 2007).

A intervenção do psicopedagogo no procedimento de aprendizagem é significativa, pois este profissional atua intervindo diante da dificuldade que a criança não consegue, com qualidade adequada, por si mesmo obter bons resultados nesse processo. Como nos diz a especialista Maria Augusta Mota de Miranda, “o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem.” (MIRANDA, 2011, p. 01).

A autora supracitada segue apontando que, frente a uma situação/problema, o profissional psicopedagogo atuaria investigando sobre a vida escolar e familiar do estudante; orientando-o da melhor forma através de material pedagógico, entrevistas, provas projetivas (desenhos), dentre outros, para que suas dificuldades de aprendizagem sejam minimizadas e, em alguns casos, sanadas, favorecendo melhores resultados no futuro.

Ainda, a intervenção psicopedagógica contribui também para aquelas crianças que apresentam dificuldade de socialização com os colegas, sejam em sala de aula ou em ambiente

familiar. Esse processo de dificuldade é bastante visto nas escolas, e a partir deste bloqueio as crianças começam a apresentar alguns impedimentos em diferentes e diversos assuntos. Dito isso, podemos acrescentar que algumas crianças apresentam dificuldade em memorização e concentração nas atividades, mesmo conhecendo as letras.

Dando suporte a construção do estudo, buscou-se estabelecer a fundamentação teórica com definições sobre a importância da leitura e escrita encontradas na literatura, bem como outros estudos relacionados. Também, foram realizadas pesquisas acerca da importância da leitura e da escrita, do Papel do Psicopedagogo Clínico e sobre a clínica de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), incluindo dados sobre sua criação e serviços oferecidos na mesma, sendo de relevante importância essas informações para o estudo.

Foram ainda estabelecidos os parâmetros metodológicos e demais tópicos do estudo; cujos métodos foram de abordagem qualitativa e exploratória, sendo um estudo de caso, com sua análise de dados, resultados e discussões e sessões interventivas Psicopedagógicas, que aconteceram durante o processo de construção desse estudo.

Finalmente, relacionamos todo processo prático pedagógico com processo psicopedagógico de intervenção. Foi possível concluir que a Psicopedagogia, como um fenômeno pedagógico, é qualitativamente diferente. Nesse sentido, a Psicopedagogia procura encontrar objetivos gratificantes e significativos para o aprendiz e tudo que causa desprazer deve ser evitado.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento na intervenção da dificuldade apresentada em leitura e escrita. Especificamente, objetivou-se elaborar planejamentos interventivos diante da dificuldade de leitura e escrita da criança e intervir na concentração e memorização do aprendiz.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, se faz necessário esclarecer que há questões fechadas acerca de leitura e escrita e suas carências, ausências, lacunas e estudos ainda persistem na educação, tema visto com certas reservas por alguns estudiosos. Porém, há necessidade da insistência e cremos que seja de suma importância.

Segundo Beauclair (2007, pág. 51)

É preciso se enredar, se entrelaçar, fazer fio, tecido, nó, ponto de confluência, estação de emissão e recepção de saberes; é necessário tornar-se capaz e ser um elo entre outros, seus outros sujeitos constituídos em busca de um outro tempo, uma outra vida.

A perspectiva do tema/título dessa pesquisa faz menção a uma perspectiva que veio voltada unicamente para dificuldade de leitura e escrita enquanto código, do ponto de vista do indivíduo que aprende, relacionando a escolarização, ao ensino formal e aprendizado de habilidades específicas, tais como aprender o alfabeto e ter habilidades para ler e escrever, que geralmente estão relacionadas com a escolarização e seu sucesso.

Foi realizado um estudo já conhecido sobre leitura e escrita, no qual se ressalta um ponto importante, que a Psicopedagogia enfatiza sempre as práticas aos Psicopedagogos com suas habilidades e conhecimento que ajudam aos aprendentes, procurando meios e métodos pedagógicos funcionais dentro do contexto delineando em seu plano de ação individual práticas de facilitação para minimizar a dificuldade apresentada. A proposta do trabalho em questão é mostrar em detalhes o estudo de caso realizado, ressignificando toda a vivência do período que se acompanhou a criança, nosso sujeito de pesquisa.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA

O homem sente necessidade de se comunicar desde que surgiu na terra e a escrita está presente no dia a dia a milhares de anos, caracterizada por desenhos desde os primórdios. Por meio deste tipo de exposição, o homem foi capaz de trocar mensagens, de se comunicar, expressar ideias e transmitir vontades.

Com o passar do tempo, a escrita foi se estruturando até chegar ao nosso método convencional. Entretanto, a maneira como estava sendo desenvolvida intrigou uma pesquisadora argentina, Emília Ferreiro, que criou um método que modificou a alfabetização e mudou o conceito de como ela pode ser avaliada. Para a psicogênese, durante a alfabetização, as crianças criam hipóteses de como se escreve as palavras e esse conhecimento se amplia na medida em que se toma consciência sobre a letra e as sílabas. Não é refletindo sobre o oral que se criam as condições para o avanço da alfabetização, é escrevendo segundo suas ideias e interpretação. Segundo Teberosk e Ferreiro (1999), existem dois tipos fundamentais de métodos

tradicionais de ensino da leitura: métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra, fundamentando-se na correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia; e o método analítico, que partem da palavra ou de unidade maiores.

O método sintético auxilia a criança a compreender letra por letra, sílaba por sílaba, conduzindo o aprendente que tem dificuldade à compreensão de textos. Por sua vez, o método analítico privilegia as aptidões de ler, escrever e falar, e assim o indivíduo passa a compreender os textos. Portanto, a dificuldade em executar a leitura e a escrita é tida como um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos e, dessa forma, as escolas apresentam uma maior preocupação na construção do conhecimento da leitura e da escrita. No processo de aprendizagem, a criança passa por etapas, com evoluções e retrocessos e muitos professores relatam que a maior dificuldade da criança é na escrita, pois a grande maioria entende o que lê, mas quando vai transcrever apresentam dificuldade.

Segundo Viana (2002), ler é uma técnica de decifração sob o ponto de vista instrumental. Já de um ponto de vista mais abrangente, saber ler é também compreender, julgar, apreciar e criar. De acordo com Teberosky e Ferreiro (1999), as crianças possuem conceitualização sobre a natureza da escrita muito antes da intervenção de um ensino sistemático. Esses processos de conceitualização, independentes da situação escolar, determinarão em grande medida os resultados finais da aprendizagem.

Para Piaget (1997), a aprendizagem da criança é diferente do adulto, não porque ela “pensa mal” ou “errado”, mas por que pensa de forma diferente, com interesses e motivações específicas de sua faixa etária infantil; são mais importantes do que conceitos, ideias e teorias postas logicamente ou historicamente. Nesse sentido, Piaget e sua equipe fizeram um estudo e descobriram que as crianças passam por fases de maturação, mais conhecida como estágios, onde cada estágio foi dividido por etapas, quais sejam: Sensório – motor; Pré – operatório; Operatório – concreto; Operatório – formal.

O Estágio Sensório – motor ocorre por volta de um ano e meio a dois anos. Este dialeto liga as ações dos bebês, que se manifesta e “conversa” através de sinais, principalmente quando precisam atender alguma necessidade.

O Pré – operatório ocorre de dois a seis/sete anos e, neste estágio, a criança começa a compreender seus princípios e a existência de normas, conseguem fazer imitações e começam a falar verbalmente, diferenciam o que é certo e errado. Também nesse período as crianças iniciam a escrita e já exibem curiosidade em conhecer as letras; bem como apresentam dificuldade em compreender o ponto de vista do outro.

O Operatório – concreto inicia aos sete anos até aproximadamente de onze a doze anos. Neste ponto, forma-se o pensamento lógico, mas limitados; arruma e agrega coisas em classes. O sujeito começa a depender do pensamento do outro.

O último estágio, o Operatório – formal começa aos doze anos e a criança começa a criar seus próprios conceitos e ideias e tenta criar suposições para tentar esclarecer e corrigir problemas. Tem mais atitude, e não espera muito por outra pessoa para realizar tal ação.

O processo de aprendizagem da leitura é um caminho longo e permanente. A leitura é formada por vários processos e cada um deles é encarregado de realizar uma tarefa específica que requer um sistema cognitivo altamente sofisticado e que só funciona adequadamente quando todos os componentes do sistema atuam de forma apropriada. Quando algum desses componentes se encontra prejudicado ou não desenvolvido, a leitura deixa de ser uma tarefa ágil, para converte-se em algo difícil (CUETOS, 2012).

Capovilla e Montiel (2009) nos acrescentam que a escrita é um processo físico, que envolve aspectos funcionais e organizacionais, considerando-as como a conversão de pensamentos e informações em símbolos gráficos, estando relacionada ao desenvolvimento intelectual, motor e efetivo. Segundo Cuetos (2012), conhecer as estratégias de leitura e escrita é um pré-requisito para a prevenção, identificação e tratamento das dificuldades de leitura e escrita.

2.2 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO

A psicopedagogia clínica cria espaço para a aprendizagem, oferecendo ao indivíduo oportunidades de conhecer o que está a sua volta e o que lhe impede de aprender. Através da intervenção terapêutica se faz possível modificar uma história de dificuldades de aprendizagem, auxiliando o sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem, e atuando em conjunto com família, escola e professores para que possa se desenvolver uma solução eficaz.

O psicopedagogo em sua intervenção deve ser criativo, tornado seu atendimento mais atrativo e fazendo com que o seu atendente sinta-se à vontade e motivado a continuar participando das sessões. Neste sentido, compreende-se a importância do psicopedagogo na vida de uma criança, na superação das suas limitações e dificuldades acerca da aprendizagem da leitura e escrita sendo, portanto, necessário o campo de atuação do psicopedagogo nas clínicas. Esse profissional além de compreender a causa de o sujeito não aprender, busca também encontrar técnicas e meios para que esse sujeito aprenda.

Segundo Bossa (2007, p.94), o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de

o sujeito não aprender determinados conhecimentos, mas o que o indivíduo poderá aprender e como. A busca desse conhecimento se inicia no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder à intervenção, que é o próprio tratamento ou o encaminhamento.

Diante desse aparato referente às realidades de aprendizagem dos aprendentes, podemos ainda apontar algumas causas e consequências. Por sermos cômicos não fundaremos com esse nosso tema, porém o objetivo é continuar nessa discussão, pois há lacunas e carência de aprofundamento. Até quando essa temática estará nos currículos, nas questões educacionais, não é sabido. O que se sabe, é que há preocupação e inquietude, buscando então com esse estudo contribuir na dificuldade em leitura escrita.

Segundo Weiss (2015), diversas vezes a operação exigida para que o aprendiz-paciente resolva uma situação em um jogo ou qualquer outra atividade, exige do psicopedagogo a intervenção denominada prova. Ela poderá ser feita apontada para um dicionário, um vocabulário, um mapa, um atlas geográfico, uma enciclopédia ou outro objeto como forma de levar o atendente a ter um recurso para operar na situação presente. Para nosso entendimento, um recurso que ajuda também nas intervenções é a leitura dinâmica, que auxilia a criança a ter curiosidade em explorar mais as palavras que ainda não existem em seu vocabulário e, em seguida, formar a palavra que se determinou a ler.

Como, então, seria uma leitura dinâmica? Mostrar palavras coloridas que chamem atenção da criança; nomes de parentes que tenham um afeto ou nomes de desenhos animados que o indivíduo goste, por exemplo. Essas atividades permitem que a criança se familiarize com a palavra apresentada, tornando-se mais fácil ensinar a formação de frases. Portanto, a leitura precisa chamar atenção do aluno como algo aprazível, porém, este prazer, vai depender do docente, de como ele influenciará a criança a gostar de ler, levando-o a ter gosto pela leitura. Vale salientar que é preciso que a criança possa expressar o que entendeu no texto, e adquirir a compreensão de que ler e escrever está associado, dando-lhe desta forma, a significação dos elementos presentes no texto.

A intervenção psico-interventiva não tem restrição de idades ou série na qual o aluno apresenta dificuldade. A intervenção deve ser desenvolvida de maneira que supra as necessidades do indivíduo diagnosticado para realmente auxiliar no processo de aprendizagem, preenchendo a lacuna que dificulta este processo que se faz tão importante para a inserção do ser humano na sociedade. Quando a dificuldade do paciente está localizada na leitura e escrita, se faz necessário buscar estratégias de acordo com a idade, a escolaridade e o meio sociocultural do paciente.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, as atividades mais simples darão oportunidade para escrita e conseqüentemente para a leitura. Desde a escrita e leitura de nomes próprios de família, de amigos e colegas, de placar de jogos de referência nos desenhos, pinturas e colagens de planejamento e avaliação de itens da sessão, na descrição de objetos e cenas construídas com diferentes materiais, na invenção de jogos, na construção de uma história de quadrinhos e outras mais. Esses movimentos colocam o paciente apto a desenvolver em séries posteriores uma escrita e leitura mais complexas de uma forma prazerosa, em situação oportuna e desejada por ele. (WEISS 2015)

2.3 A CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA DA UFPB: CRIAÇÃO E SERVIÇOS OFERECIDOS

O Centro de Atendimento Psicopedagógico (Clínica Escola de Psicopedagogia) foi criado para atender as demandas de Estágio Clínico do Curso de Psicopedagogia (Estágio III e IV). A fundação da Clínica Escola de Psicopedagogia se deu em fevereiro de 2016, fruto de muita luta do corpo docente e discente do curso. A mesma situa-se na Av. Presidente Getúlio Vargas, 125 - Centro - João Pessoa, PB - CEP: 58013-240. Trata-se de um prédio tombado pelo Patrimônio Histórico da Paraíba, doado a UFPB por José Américo de Almeida.

Os objetivos da Clínica Escola são: Possibilitar ao profissional/aluno desenvolver a capacidade de realizar intervenções psicopedagógicas; Adotar uma escuta clínica que o possibilite utilizá-la no espaço clínico e atuar com postura ética/crítica/reflexiva sobre o papel da Psicopedagogia, desenvolvendo no futuro profissional competências e habilidades avaliativas e interventivas, preparando-o para atuar na identificação, análise e na elaboração de uma metodologia de diagnóstico, estratégias e de intervenção psicopedagógica, quer sejam de forma individual ou em grupo, nas questões que envolvem o processo da aprendizagem humana.

Conjuntamente à proposta de ser campo de estágio, a clínica escola também abriga projetos de pesquisa e extensão que tenham como foco a aprendizagem humana e suas dificuldades, especialmente as decorrentes de síndromes e transtornos. Estes objetivos supracitados das ações desenvolvidas no projeto se adequam e ampliam as ações da Clínica Escola.

Inicialmente a Clínica Escola abrigou três projetos dessa natureza, a saber: Letramento de Crianças cognitivas e Adolescentes com Síndrome de Down na perspectiva Psicopedagógica; Estimulação cognitiva de bebês com Síndrome de Down; e Estimulação cognitiva e linguística

de bebês com microcefalia. Em 2018 um novo projeto de intervenção psicopedagógica terá início, o “TEA Aprendizagem”.

O espaço da Clínica é de suma importância, visto que durante o período de estágio supervisionado foi realizado o estudo nesse ambiente. Essa experiência permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre a ação de ensinar a ler e escrever e tal experiência permitiu compreender que está subjacente a atuação do Psicopedagogo clínico.

Essa constatação se deu por meio da experiência adquirida pelas relações que se estabeleceram entre a estagiária e a criança atendida durante a permanência na clínica Psicopedagógica da Universidade Federal da Paraíba.

A esse espaço de atuação e aprendizagem Palermo (*apud* CARVALHO, 2009, p. 49) esclarece

A psicopedagogia no âmbito institucional apresenta-se como corpo teórico que visa integrar várias áreas de conhecimento e luta bravamente pelo reconhecimento da interdependência dos vários aspectos da realidade. E se compromete a estudar os encaminhamentos do indivíduo na sociedade. Um indivíduo que antes de estar inserido em grupos, tais como: a escola, a família, a empresa, as associações e outros.

Portanto, pode-se reafirmar a importância desse espaço clínico para o desenvolvimento de pesquisas e estágios, abrindo oportunidades para transitar com a interdisciplinaridade, nesse caso, por meio do referido estudo. Entre optar pela intervenção em uma escola ou clínica, optou-se pela Clínica Psicopedagógica, tendo em vista a perspectiva da intervenção, o que possibilitou o trabalho da temática aqui desenvolvida.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

A presente pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, em formato de estudo de caso, e procurou mostrar a importância das intervenções psicopedagógicas junto às dificuldades de leitura e escrita.

3.2 PARTICIPANTES

O estudo contou com a participação de uma criança do sexo masculino, de 9 anos, cursando na época o terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal da cidade de João Pessoa/Paraíba. A criança foi encaminhada pela mãe à Clínica Escola de

Psicopedagogia, localizada também em João Pessoa/Paraíba, com queixa de dificuldade de leitura e escrita.

3.3 INSTRUMENTOS

Para a elaboração e produção desta pesquisa foram utilizados nas sessões interventivas os seguintes instrumentos:

Entrevista Contratual: instrumento utilizado a fim de estabelecer um acordo por escrito com o (a) responsável pelo paciente, sobre os atendimentos a serem realizados;

Teste de Desempenho Escolar (TDE): é um instrumento psicométrico de aplicação individual que avalia de forma ampla as capacidades fundamentais para o desempenho escolar em três áreas específicas: leitura, escrita e aritmética. Nesse caso, foram utilizados os subtestes de leitura e escrita.

Ainda, foram realizadas atividades interventivas junto à criança, quais sejam:

Ditado de palavras: visando fixar conhecimentos, descobrir dificuldades, verificar o nível de escrita da criança, trabalhar ortografia, memorização e atenção;

Estimulação de leitura e escrita: por meio do reconhecimento das vogais e alfabeto através de símbolos e formação de palavras;

Jogo de memória: para desenvolvimento do raciocínio lógico, atenção e concentração;

Caça palavras: para nomear e conhecer as letras do alfabeto e estimular o raciocínio e a concentração;

Identificação do som com a letra: através da associação das figuras com as letras;

Elaboração de uma carta: para observar como está acontecendo a exploração da leitura e escrita.

3.4. PROCEDIMENTO

Inicialmente, esta pesquisa foi apresentada ao responsável da criança a fim de solicitar as devidas autorizações para as intervenções psicopedagógicas. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, a genitora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas nove sessões psicopedagógica, iniciando no dia 09 de fevereiro de 2017 até o dia 11 de maio de 2017, no turno da manhã, às quintas feiras, das 08 às 09 horas, com duração de 1 hora (por sessão), aproximadamente.

Diante da problemática apresentada, foi realizada uma entrevista contratual com a mãe da criança a fim de firmar as próximas sessões, bem como para levantar subsídios de comportamento do aprendente com relação ao seu ambiente escolar, sua assiduidade na

realização das atividades em casa e na escola, solicitando também informações sobre o tempo que a criança passava estudando, se tinha autonomia na realização das atividades ou se era preciso de reforço escolar para a realização das mesmas.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, o trabalho teve como pressuposto a teoria de Minayo (2010), que define que a pesquisa qualitativa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. Assim, realizaram-se intervenções que se estabeleceram a partir de sessões psicointerventivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O relato da genitora aponta que o indivíduo apresentava dificuldade de socialização com os colegas da sala e que a professora não incentivava a retirar as atividades do quadro (do qual se tornou copista). Explicando melhor, a professora colocava as atividades no caderno do aprendiz. Observando com detalhes a demanda apresentada, os questionamentos e as queixas trazidas pela genitora, foram elaboradas intervenções psicopedagógicas. As sessões psicointerventivas foram construídas com o propósito de minimizar as dificuldades apresentadas pelo menor, além de buscar potencializar as habilidades que o aprendiz possui.

4.1. SESSÕES INTERVENTIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

1ª Sessão: Entrevista contratual

Data: 09/02/2017

O presente instrumento aplicado nesta sessão se propôs a realizar uma entrevista com a mãe da criança, com o propósito de conhecer mais a história do indivíduo, relacionando à sua demanda. Durante a entrevista foi entregue para a mãe o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde a mesma afirmou estar ciente das informações ali escritas e firmadas. Nesta sessão não foi realizada atividade com a criança, visto que neste dia o programado seria apenas a conversa entre a mãe do sujeito e a estagiária.

2ª Sessão: Teste de Desempenho Escolar (TDE)

Data: 16/02/2017

A atividade proposta teve como objetivo identificar e avaliar as capacidades fundamentais para o desempenho escolar, especificamente a escrita e leitura. Nessa sessão a criança demonstrou nervosismo durante a realização do teste, porém o mesmo apresentou interesse em fazer a atividade. Durante a aplicação foi observado que a criança mostrou dificuldades na escrita e leitura, conforme o seu ano escolar e idade, deste modo, expôs uma classificação de inferioridade no teste.

3ª Sessão: Ditado de palavras

Data: 09/03/2017

O objetivo da atividade foi desenvolver uma maneira eficaz de trabalhar a concentração e a escrita. A atividade realizada com o sujeito foi um ditado com um brinquedo de caça palavras em que as letras foram colocadas na mesa para que a criança fosse formando as palavras. Em seguida, a criança tinha que falar quais letras possuía nas fichas e qual palavra se formava ao uni-las. Das seis palavras que estavam expostas na mesa, o indivíduo acertou três. As palavras corretas foram: PIPA, UVA E URSO; e as palavras incorretas foram MESA, JANELA E PORTA. Nesta sessão a criança estava mais concentrada.

4ª Sessão: Estimulação da leitura e escrita.

Data: 16/03/2017

Esta atividade teve como objetivo verificar o desempenho da criança na leitura e escrita. Foi entregue ao participante uma folha que continha um texto e algumas figuras, e a criança tinha que ler e em seguida escrever o que a figura correspondia. A criança apresentou dificuldade de iniciar as palavras, porém, com auxílio, alcançou a leitura e, também, realizou a formação das palavras. Foi uma atividade considerada satisfatória.

5ª Sessão: Jogo de memória

Data: 23/03/2017

Essa sessão teve como objetivo avaliar e, simultaneamente, desenvolver o raciocínio lógico, atenção e concentração. A atividade realizada com o sujeito foi um jogo de memória das frutas. Na regra do jogo, o sujeito tinha que acertar as figuras que correspondiam uma com a outra (formar o par). Após a realização dessa primeira etapa da atividade, foi comunicado ao sujeito que as palavras que continham no jogo seriam utilizadas, pois o mesmo teria que escrever em um papel os nomes das frutas que havia acertado.

A criança apresentou dificuldade na palavra ‘goiaba’, uma vez que trocou o ‘g’ pelo ‘j’. Percebendo este erro, foi pedido a crianças que falasse a palavra ‘goiaba’ para que fosse possível observar se também cometia esta falha na linguagem oral. Após falar a palavra, foi observado que apenas errava na escrita. As demais palavras foram escritas sem nenhuma dificuldade.

6ª Sessão: Caça palavras

Data: 06/04/2017

O objetivo da atividade foi nomear e conhecer as letras do alfabeto e estimular o raciocínio e a concentração. Durante a atividade foi elaborado um caça palavras simples (em nível de dificuldade) com a criança, para que despertasse o interesse em brincar e aprender ao mesmo tempo.

O participante apresentou um pouco de dificuldade em montar algumas sílabas, mas todas as vezes que não reconhecia a letra, perguntava à estagiária. Assim, foi uma sessão realizada com êxito, onde foi trabalhada a ortografia, concentração e leitura.

7ª Sessão: Ligando os desenhos as suas letras iniciais.

Data: 20/04/2017

A atividade aplicada nesta sessão teve como objetivo estimular a leitura e a escrita. A atividade realizada com o sujeito propunha que a criança ligasse a figura à sua letra inicial, e após fazer esta ligação, a criança precisava escrever os nomes nas figuras em uma folha. A atividade ocorreu de modo tranquilo, e a criança mostrou um bom progresso na leitura e escrita.

8ª Sessão: Identificação do som com as letras

Data: 04/05/2017

Nesta sessão o objetivo foi o de associar as figuras com as letras. Na atividade aplicada, a criança tinha que identificar a letra inicial da palavra através do seu som. Em uma folha foram apresentadas todas as letras do alfabeto, e em seguida, outra folha com figuras. O atendente deveria recortar as imagens de acordo com a sua letra inicial que estavam expostas na outra folha e depois associar as figuras com as letras. A criança escrevia ao lado das imagens o nome correspondente aos desenhos. A todo o momento o participante apresentou interesse em fazer a atividade, demonstrando entusiasmado para conhecer a próxima letra e figura. Foram trabalhados aspectos como memorização, concentração e escrita.

9ª Sessão: Escrever uma carta

Data: 11/05/2017

O objetivo da atividade foi o de desenvolver habilidades de leitura e de escrita. Nesta sessão a criança deveria escrever uma carta para a sua mãe, com auxílio da estagiária. A mesma ditou as palavras para a criança e, desta forma, o participante então desenvolvia as palavras. Vale salientar que nesta atividade o sujeito não apresentou erro ou dúvida em qualquer letra.

As sessões interventivas foram concluídas com contentamento e êxito. O atendente apresentou bons resultados na maior parte dos atendimentos, mostrou-se satisfeito com as atividades propostas e interessado em aprender mais a ler e escrever. A todo instante foram produzidas atividades interventivas com o intuito de que a criança se sentisse confortável em ser auxiliado durante os atendimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso apresentou os seguintes conteúdos principais: a importância da leitura e escrita, o papel do psicopedagogo clínico e o estudo de caso da criança em dificuldade em leitura e escrita. A experiência foi primordial, possibilitando momentos de apoio um ao outro. Auxiliar o ser humano em algo que sozinho não consegue realizar com melhor eficiência é uma sensação enriquecedora. Estudos com relação à psicopedagogia clínica deve se expandir, a largar mais os pensamentos dos outros profissionais que atuam em conjunto na dificuldade apresentada.

Portanto, o psicopedagogo é indispensável à aprendizagem do ser humano, principalmente quando se trata em dificuldade em leitura e escrita, por que é destas duas fases que começam toda a produção de vida de um sujeito.

O estudo de caso favoreceu conhecimento, de que se pode intervir em uma dificuldade apresentada utilizando a criatividade e mostrando que o sujeito pode aprender muito mais do que pensa saber.

Desta forma, a pesquisa promoveu benefícios e possibilidades quanto ao estudo e intervenção realizados, avaliando os aspectos em leitura e escrita e assim favorecendo mudanças conceituais de que necessitamos para elaboração de um bom trabalho.

Aperfeiçoar o estudo na satisfação e expectativas que portas serão abertas para outras pesquisas voltadas para a mesma temática, crendo que a real aprendizagem e a ultrapassagem de barreiras de dificuldade de leitura e escrita ainda tão presente nas nossas instituições, apenas

ocorrerá pela intenção, pelo movimento, de psicopedagogo-aprendente partindo para aprendizagem de significados.

Segue reflexão de Santos (2008,p 79):

É indispensável dizer que não há formulas, mas alguns dias se mostram necessários e uteis. Vencer as crenças já apresentadas é condição inicial. A partir das mudanças de crenças, precisamos renovar o olhar sobre o caos, de forma que enxerguemos novos caminhos, novas ideias e novas possibilidades.

ABSTRACT

Writing is a form of communication. This action is favorable to develop from the moment the reading occurs and as the process of writing and literacy takes place. Prioritizing the teaching of reading and writing contributes to the learning of the human being. With this understanding, the general objective of the present study is to analyze the development in the intervention of the difficulty presented in reading and writing. Specifically, elaborate interventional plans in the face of the child's reading and writing difficulty; intervene in the concentration and memorization of the attendant. The present study had the participation of a child from the city of João Pessoa, Paraíba, who presented difficulties in reading and writing. The Interview Contractual and the School Performance Test (TDE) instruments were used, as well as activities such as word dictation, stimulation of reading and writing, memory play, word hunting, identification of sound with the letter and elaboration of a letter . The child began to progress in the activities exposed, from the fourth attendance and to date of this session all the others were satisfactory and with good progress.

Keywords: Difficulty in reading and writing, Psychointerventive intervention, Clinical Psychopedagogy.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, j.f.s. **As dificuldades de aprendizagem e o papel do psicopedagogo**. Cabedelo: AVM Faculdade Integrada, 2016.

ALMEIDA, j.f.s. **As dificuldades de aprendizagem e o papel do psicopedagogo**. [mensagem pessoal] mensagem recebida por: <mh.silva.barreto@hotmail.com> em 24 de outubro de 2017.

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades**. Wak Editora, 2007.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Artmed, 2007.

CAPOVILLA, ALESSANDRA GOTUZO SEABRA; MONTIEL, José. **Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita**. São Paulo: Memnon, 2009.

CUETOS, F. **PROLEC – Provas de Avaliação dos Processos de Leitura: manual**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

DOS SANTOS, Júlio César Furtado. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Mediação, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Ed. 29. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais). Resenha. Disponível em: <<https://editorialgaudencio.com.br/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>> Acesso em 21 de outubro de 2017.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. **A importância do psicopedagogo na instituição escolar**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

PAIVA, Márcia Maria Calizotti; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Aprendizagem da leitura e escrita: dificuldades que se apresentam neste processo. IN: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná, v. 1, p.1-28, 2013. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edespecial_artigo_marcia_maria_calizotti.pdf>. Acesso em 30 de março de 2018.

PALERMO, Roberta Rossi Oliveira. **Psicopedagogia institucional e a atuação em grupos de trabalhos**. Curitiba: Aprris, 2016.

PALITOT, Mônica Dias et al. **Oficina de apoio para a leitura e escrita através da intervenção psicopedagógica em escolas do município de João Pessoa**. 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4cedppproext2013800.pdf>>. Acesso em 15 de março de 2018.

PIAGET, Jean Inhelder Bärbel. **Psicología del niño**. Ediciones Morata, 1997.

TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Pp. 21-105, Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIANA, F. TEIXEIRA, M. **Aprender a ler: da aprendizagem informal á aprendizagem formal**. 1º.ed. Portugal: Editora Asa, 2002

WEISS, Maria Lúcia. **A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Wak editora, p. 92-97, 2015.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre “A PSICOPEDAGOGIA INTERVENTIVA EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA” e está sendo desenvolvida por Maria Helena da Silva Barreto, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Prof. Ms^a Maria Tereza Oliveira Chaves. O Objetivo geral compreender o desenvolvimento na intervenção da dificuldade apresentada em leitura e escrita. Especificamente, têm-se como objetivos elaborar planejamentos interventivos diante da dificuldade de leitura e escrita da criança; intervir na concentração e memorização do atendente. Solicitamos a sua colaboração para participar das intervenções Psicopedagógica (com duração de 01 hora), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes. Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Eu _____, idade, _____ aceito participar da pesquisa “A PSICOPEDAGOGIA INTERVENTIVA EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA”, que tem o objetivo compreender o desenvolvimento na intervenção da dificuldade apresentada em leitura e escrita. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tirarão minhas dúvidas e conversarão com os meus responsáveis.

Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ 2018.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do menor/responsável legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Participante da Pesquisa

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, que me ajudaram a enfrentar todos os obstáculos nesta vida acadêmica e por sempre estarem me guiando ao caminho certo.

Aos meus pais que a todo o momento estiveram ao meu lado fazendo o possível e o impossível para que eu chegasse até o fim de um curso lindo e encantador. Obrigada por toda paciência durante esses quatro anos e, assim, dedico completamente a vocês esta graduação, painho e mainha.

Agradeço a minha família Silva e Barreto, que torceram por mim indiretamente.

Às minhas amigas que eu conheci na UFPB (Joyce Kelly, Carol Simplício, Helidiese Vasconcelos e Tatiana Fernandes). Essas meninas foram peças essenciais nestes quatro anos. Estávamos sempre nos ajudando em qualquer dificuldade que aparecia. Os momentos maravilhosos foram mais que perfeitos. Sentirei saudade de tudo que passamos.

À minha madrinha, Tânia, que em todo tempo rezou por mim e acreditou e acredita na minha carreira como psicopedagoga.

Obrigada Deus pelos meus anjos e amigas Bianca Maria, Bianne Maria e Estela Costa que me ajudaram a focar quando eu não tinha mais forças para continuar e mostraram que eu sou capaz de ultrapassar várias barreiras.

Agradeço também às minhas grandes amigas Tayanne Priscilla, Mariana Guerra e Vanessa Oliveira por me ajudarem a manter a calma nos momentos em que eu mais precisei, sempre mostrando que o apoio uma da outra é muito importante.

E, por fim, agradeço muito a professora Maria Thereza por ter aceitado ser a minha orientadora. Acredito que foi Deus que colocou a senhora para me ajudar neste estudo. Sou grata por toda paciência durante a elaboração do trabalho. A senhora foi um anjo na minha vida.

Agradeço a todos de coração.

Amo cada um!